

NUNO CASTRO E PATRÍCIA GONÇALVES

Para que servem as colaborações científicas internacionais?



CONTACTOS

 Email

O avanço do conhecimento em áreas científicas como a física de partículas e a exploração do espaço, mas também o estudo do genoma humano ou do clima, requer trabalhar em ambiente de cooperação internacional, em programas de grande amplitude e complexidade, com recurso a grandes infraestruturas experimentais. Estas áreas da ciência (big science) têm em comum a necessidade de desenvolvimento e utilização de equipamentos na fronteira da técnica. Contudo, a tecnologia não é um fim, é um meio: para estudar os constituintes ínfimos do universo ou as grandes estruturas do cosmos é imperativo desenvolver as ferramentas que permitam fazer avançar o conhecimento humano. E é como consequência disso que surgem novas aplicações tecnológicas, levando a uma frequente confusão entre ciência e técnica. Galileu desenvolveu, com a ajuda dos melhores artífices de Veneza, telescópios com uma qualidade até então nunca vista, porque queria estudar o céu. Todavia, não foi preciso esperar muito para que a elite veneziana se desse conta das aplicações civis e militares que esta tecnologia poderia ter.

O CERN, Laboratório Europeu de Física de Partículas, criado em 1953, tem por propósito a “promoção e a colaboração entre países europeus na área da investigação fundamental no domínio da Física de Altas Energias, de modo a permitir à Europa a liderança nesse domínio”. Muito embora seja este o seu objetivo principal, é tentador justificar a sua existência com o desenvolvimento tecnológico associado, o que deve ser evitado. Não por falta de exemplos de sucesso — entre eles a world wide web e inúmeros avanços em diagnóstico e tratamento médico usando radiação. Mas apesar de ser verdade que a fronteira do conhecimento exige fazer avançar a fronteira da tecnologia e que, nesse processo, há aplicações que surgem e devem ser transferidas para a sociedade, o que nos move é o avanço do conhecimento e a possibilidade de participar na aventura da descoberta do Universo, respondendo a uma pergunta tão antiga quanto o ser humano: de que somos feitos?

A colaboração internacional nas grandes organizações científicas pode dar contributos sociais tão importantes quanto inesperados

Além disso, a colaboração internacional nas grandes organizações científicas pode dar contributos sociais tão importantes quanto inesperados. Não por acaso, em 2014 o aniversário do CERN foi celebrado com o mote “60 anos de ciência pela paz”, devido à sua história, feita de gerações de cientistas de todo o mundo a trabalhar em conjunto com os mesmos objetivos, usando a linguagem universal da ciência como a base comum em que culturas diversas se complementam e aceitam. Mais ainda, como acontece com o programa Erasmus, além da janela para o mundo que se abre para cada um, são muitos os casais internacionais que se conhecem e inúmeras as amizades improváveis que germinam. A construção europeia e a paz mundial fazem-se de sonhos e objetivos comuns. A ciência e o avanço do conhecimento humano podem, seguramente, ajudar — também neste contexto.